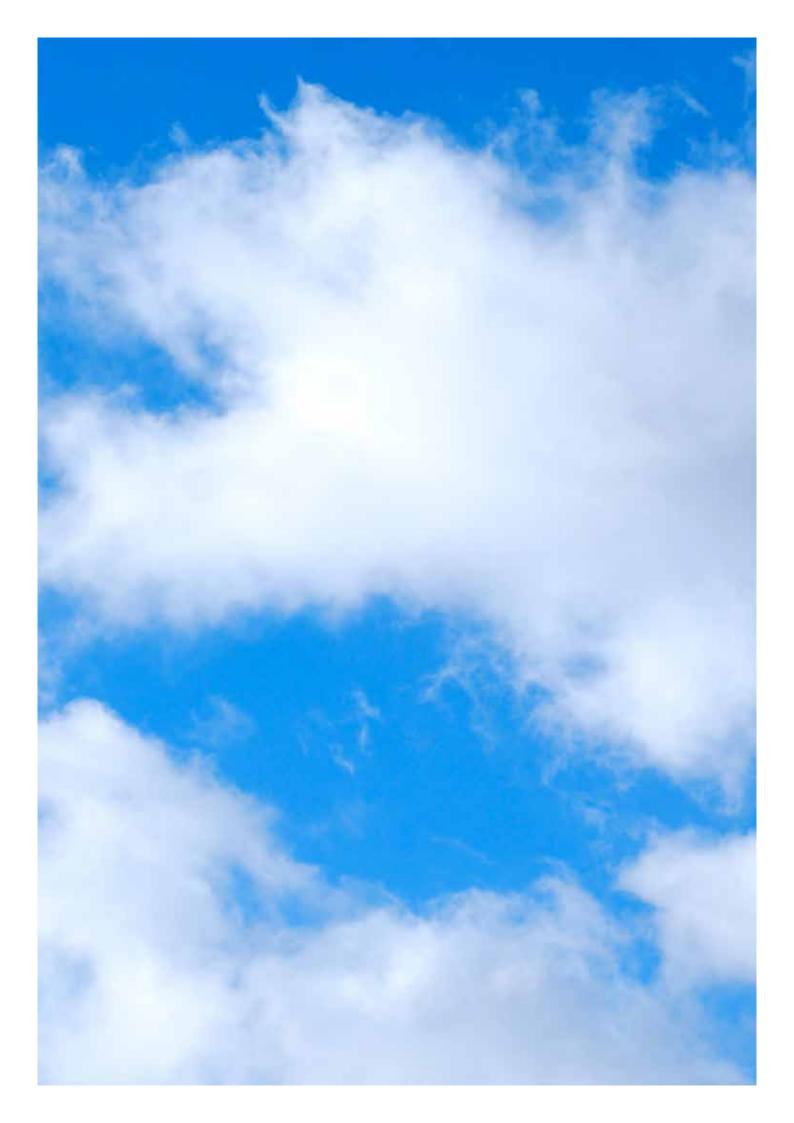


SERRAVES





DECLARAÇÃO AMBIENTAL

RENOVAÇÃO JANEIRO DE 2015 A DEZEMBRO DE 2015

ÍNDICE

	MENSAGEM DA PRESIDENTE	45	- 2015
15	1. ÂMBITO DO REGISTO	40	13. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL
15	2. APRESENTAÇÃO	49	- 2016
15	3. ENQUADRAMENTO	53	14. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL
19	4. MISSÃO, VISÃO E VALORES	53	14.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
19	4.1 MISSÃO	56	14.2 ÁGUA
19	4.2 VISÃO	58	14.3 RESÍDUOS
19	4.3 VALORES	61	14.4 BIODIVERSIDADE
		62	14.5 EMISSÕES
19	5. DISTINÇÕES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES	63	14.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS
19	5.1 CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA	67	15. REQUISITOS LEGAIS
		67	15.1 GERAL
20	6. SINGULARIDADE DE SERRALVES	67	15.2 DESCRITOR AMBIENTAL -
			ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
20	7. PARCERIAS E PROTOCOLOS	67	15.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E
	DE COLABORAÇÃO		DOMÍNIO HÍDRICO
	•	68	15.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE
23	8. POLÍTICA AMBIENTAL		REFRIGERAÇÃO
		69	15.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS
27	9. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	70	15.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA
	DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES	70	15.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E
27	9.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL		FLORA
28	9.2 RESPONSABILIDADES	71	15.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS
29	9.3 FUNCIONAMENTO		QUÍMICOS
30	9.4 FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	72	15.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO
		72	15.10 DESCRITOR AMBIENTAL - GESTÃO DO
33	10. ASPETOS AMBIENTAIS		AMBIENTE
37	11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	74	16. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA
37	11.1 REGULARIZAÇÃO E MELHORIA DAS		DECLARAÇÃO AMBIENTA
	CAPTAÇÕES DE ÁGUA DO PARQUE		
37	11.2 PEGADA ECOLÓGICA	76	17. DEFINIÇÕES
37	11.3 EMAS E A CULTURA DO AMBIENTE		
38	11.4 SEMINÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE		
	SOCIAL, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE		
38	11.5 CASUAL CONFERENCES		
38	11.6 VISITAS SAZONAIS E VISITAS TEMÁTICAS		
	AO PARQUE DE SERRALVES		
38	11.7 CAFÉ COM CIÊNCIA		
39	11.8 SEMANAS DE CIÊNCIA EM SERRALVES		
39	11.9 CONVERSAS SOBRE AMBIENTE		
40	11.10 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
40	11.11 ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS		

ÍNDICE DE TABELAS

33	Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais
34	Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos
46	Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2015
50	Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2016
59	Tabela 5 - Produção de resíduos em 2013 e 2014 e respetivos códigos LER
60	tabela 6 - Produção de resíduos em 2013 e 2014

ÍNDICE DE FIGURAS

63

16	Figura 1 - Mapa da Fundação de Serralves
27	Figura 2 - Organograma da Fundação de Serraíves
54	Figura 3 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015
55	Figura 4 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015
57	Figura 5 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015
58	Figura 6 - Consumo de água da rega em 2012, 2013, 2014 e 2015
61	Figura 7 - Produção de resíduos em 2013, 2014 e 2015
61	Figura 8 - Utilização de solo em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015

Figura 9 - Emissões de CO2 em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015





Oficinas sazonais 2015 – Parque Maria Nordman



Serralves em Festa 2015

MENSAGEM DA PRESIDENTE

A gestão de Serralves tem-se pautado por uma atuação atenta e rigorosa relativamente às questões ambientais, sociais e económicas. De facto, uma instituição com as características de Serralves e o grau de exigência que sempre se impôs, tem de ser capaz de se renovar permanentemente, mantendo-se atenta aos desafios que, a cada momento, se colocam na nossa sociedade.

Desde a criação da Fundação que o ambiente se afirmou como uma área estratégica. Serralves tem prosseguido este desígnio, tornando-se um espaço educativo privilegiado e de referência, promovendo a ligação entre a arte e a natureza.

Cumprindo a sua ação de serviço público, a Fundação pretende promover a sua sensibilização e formação pelas questões ambientais que se colocam às sociedades contemporâneas.

Neste enquadramento, desde 2013 que Serralves está registada no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), tendo sido a primeira fundação cultural portuguesa a obter este registo. Para o assinalar, a Fundação realizou em 2015 uma conferência de caráter internacional sob o tema "O EMAS e a Cultura do Ambiente". Esta conferência constituiu um espaço privilegiado de educação, sensibilização e debate ambiental bem como de troca de experiências entre instituições públicas e privadas sobre as diversas e profundas implicações da obtenção e manutenção desta exigente certificação ambiental.

Com a publicação desta Declaração, elemento privilegiado de comunicação ambiental, pretendemos dar a conhecer, de forma clara e transparente, a todas as partes interessadas, os resultados obtidos em 2015, que só foram possíveis através da ativa colaboração de todos, em particular, da equipa de Serralves e dos grupos com os quais interage.

A todos os que concorreram para os resultados alcançados em matéria de ambiente, agradeço o seu contributo e lanço, desde já, o desafio para, em conjunto, continuarmos a inovar e a melhorar.

Ana Pinho

Presidente do Conselho de Adminstração

Em 18/12/2015 foi eleito o novo Conselho de Administração com um mandato para o triénio 2016/2018 constituído por nove elementos, sendo um Presidente, três Vice-Presidentes e cinco Vogais.







Festa do Outono 2015

1. ÂMBITO DO REGISTO

A presente Declaração Ambiental aplica-se às atividades realizadas na Fundação de Serralves: exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; indústrias criativas; atividades comerciais associadas.

2. APRESENTAÇÃO

Designação	Fundação de Serralves
Morada	Rua D. João de Castro, 210
Código Postal	4150 - 417 Porto
Direção Geral	Dr.ª Odete Patrício
Direção de Recursos e Projetos Especiais	Dr. Rui Costa
Número de colaboradores	89
C.A.E.	91020 Atividades dos Museus
Código NACE:	91.02
Telefone:	226156500
Website:	www.serralves.pt
Email:	ambiente@serralves.pt

3. ENQUADRAMENTO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de relevância nacional e internacional focada na prossecução da sua **Missão**: estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa e o Parque.

Classificada como **Monumento Nacional** desde 2012, Serralves acolhe um núcleo patrimonial inestimável, donde se destaca:

- o O **Museu**, um projeto do Arquiteto Álvaro Siza Vieira, vencedor do prémio Pritzker em 1992;
- o A Casa de Serralves, um exemplar único da arquitetura Art Déco;
- o O **Parque**, galardoado com o prémio "Henry Ford Prize for the Preservation of the Environment" em 1997.

Na **Figura 1** são apresentados os principais edifícios da Fundação. Relativamente às áreas dos edifícios importa relevar o Museu com uma área útil de cerca de 12000 m². O Parque ocupa a maior parte da área da propriedade e é constituído por jardins representantes de várias épocas, por zonas florestais com espécimes variados, por uma quinta, a qual inclui um assento agrícola, uma horta pedagógica, prados e um lameiro. No seu total o Parque ocupa cerca de 18 hectares.



Adotando uma atitude proactiva na abordagem das questões ambientais, a Fundação decidiu implementar um Sistema de Gestão Ambiental, certificá-lo pela **norma ISO 14001** e proceder ao seu registo no **Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)** – estas certificações foram concluídas em 2013. Neste exigente processo, Serralves teve a colaboração de uma empresa especializada e contou com o apoio da Agência Portuguesa do Ambiente.

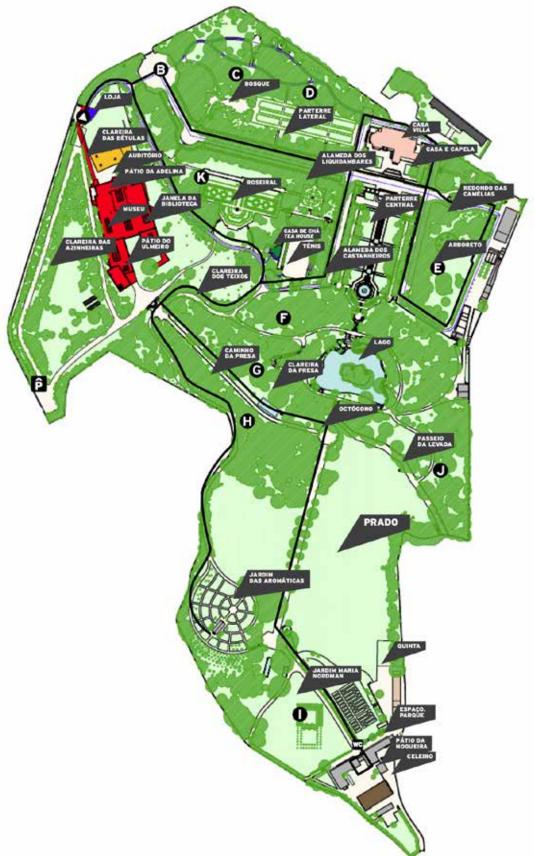


Figura 1 - Mapa da Fundação de Serralves



Mercado da Primavera 2015

4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

4.1. MISSÃO

Estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea, a Casa e o Parque.

4.2. VISÃO

Ser um polo de referência e um centro de conhecimento, em Portugal e no Mundo, nos domínios da Arte Contemporânea, Arquitetura, Paisagem e temas críticos para a sociedade e seu futuro, promovendo a diversidade da oferta cultural através de uma intervenção inovadora que, de forma sustentada, atraia públicos diversificados e induza o apoio da Comunidade.

4.3. VALORES

- · Independência;
- · Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas cultural e educativa;
- · Valorização do papel dos Fundadores como mecenas e parceiros;
- · Autonomia da programação;
- · Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

5. DISTINÇÕES DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

5.1 CERTIFICADO DE EXCELÊNCIA

O site de viagens e turismo TripAdvisor voltou, em 2015, a distinguir Serralves com o seu Certificado de Excelência pelas críticas e classificações muito positivas que os utilizadores do site fizeram sobre Serralves.

O Certificado de Excelência, prémio que prestigia a excelência na hospitalidade, reconhece as instituições a quem os utilizadores do TripAdvisor dão notas e críticas excelentes.





6.SINGULARIDADE DE SERRALVES

No cumprimento da sua Missão, a Fundação tem procurado destacar-se nas suas várias áreas de atividades, sendo que de seguida se destacam alguns aspetos neste âmbito que nos parecem relevantes para uma mais completa apreensão da realidade que Serralves constitui:

- Reconhecimento da singularidade do património: em dezembro de 2012 fomos classificados como Monumento Nacional;
- Desempenho, credibilidade e transparência: Serralves iniciou um novo ciclo de melhoria contínua, tendo sido a primeira fundação portuguesa a obter o registo EMAS, em 2013;
- A prova da importância da ação que tem vindo a ser desenvolvida pela Fundação é, sem dúvida:
- o O crescente número dos seus visitantes e de pessoas que frequentam as suas atividades. No ano de 2015, o número de visitantes ascendeu a mais de **524.727**, o que representa um crescimento de 8% face ao ano anterior e estabelece um novo record de visitantes num ano desde a abertura ao público da Fundação;
- o Mais de **7 milhões** de pessoas desde a sua abertura ao público (1989);
- o Mais de **6 milhões** de visitantes desde a inauguração do Museu (1999).

7. PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

Na prossecução da sua missão, a Fundação de Serralves beneficia da cooperação de numerosas entidades de reconhecida competência. No âmbito da sustentabilidade ambiental a Fundação tem vindo a estabelecer e a manter inúmeras parcerias com entidades diversas, nomeadamente: Ecopilhas - Sociedade Gestora de Resíduos de Pilhas e de Acumuladores, Lda.; Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)/Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Peri-Urbana; Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO); Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AEPGA); Liga para a Proteção da Natureza, entre outros.





Programa Saber Fazer 2015: Ciclo do Linho

8. POLÍTICA AMBIENTAL

SERRAVES

Política Ambiental

A Fundação Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como missão estimular o interesse e o conhecimento de públicos de diferentes origens e idades pela Arte Contemporânea, pela Arquitetura, pela Paisagem e por temas críticos para a sociedade e seu futuro, fazendo-o de forma integrada com base num conjunto patrimonial de exceção, no qual se destacam o Museu de Arte Contemporânea e o Parque.

A Fundação de Serralves, reconhecendo a responsabilidade no desenvolvimento do ambiente para as gerações actuais e futuras, pretende constituir-se uma referência na adopção das boas práticas de preservação do ambiente mediante o estabelecimento e a implementação de um sistema de gestão ambiental que cumpra os requisitos do Regulamento Comunitário EMAS - Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria.

A Fundação de Serralves assume, ao seu mais alto nível, o compromisso com a implementação do sistema de gestão ambiental, designadamente:

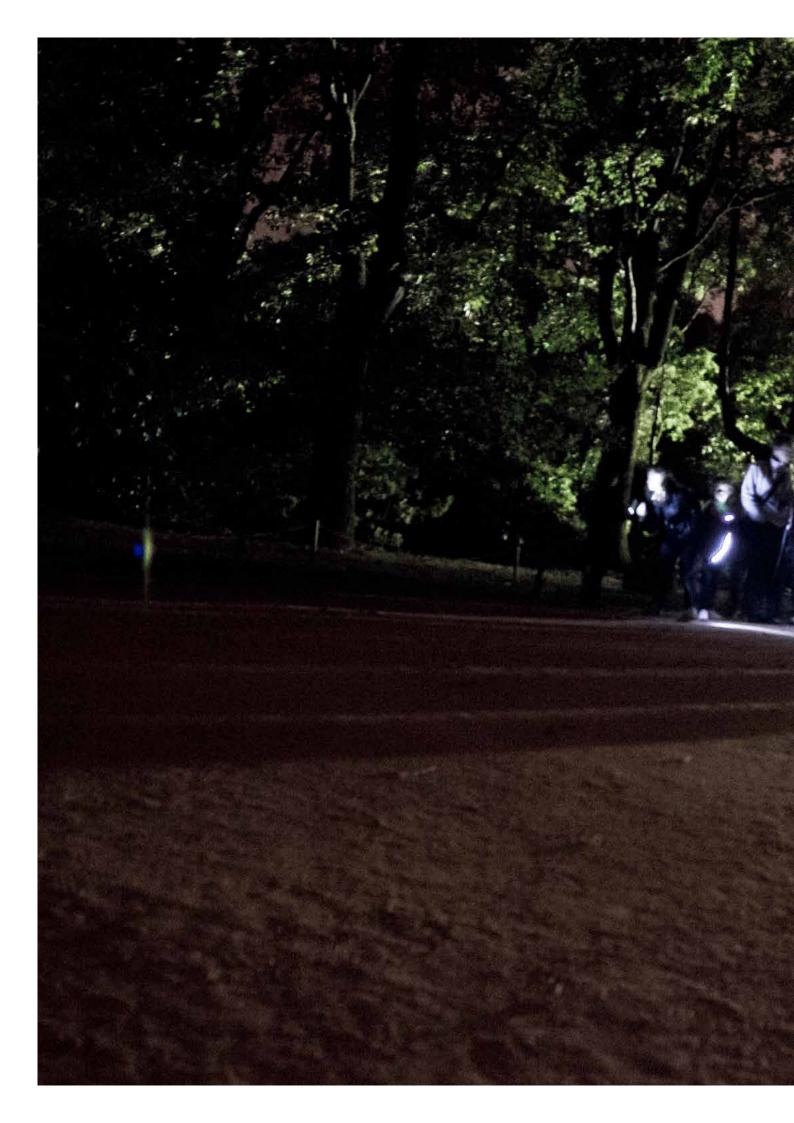
- Melhorar de forma continuada o seu desempenho ambiental, recorrendo a práticas de eficiência na utilização de recursos, de prevenção da poluição e de controlo dos impactes ambientais da sua actividade.
- Garantir o cumprimento da legislação ambiental e outros requisitos subscritos pela Fundação.
- Maximizar a protecção da biodiversidade e da paisagem de Serralves.
- Definir um conjunto de objectivos ambientais que incluam o desenvolvimento de acções para a minimização da utilização de recursos, para a prevenção da geração de poluição, e para a divulgação às partes interessadas;
- Exercer uma influência proactiva no desenvolvimento da relação do homem com o ambiente junto dos diversos públicos que visitam Serralves e que participam nas suas iniciativas; integrar requisitos de ambiente e práticas de eco-eficiência na relação com as partes interessadas.

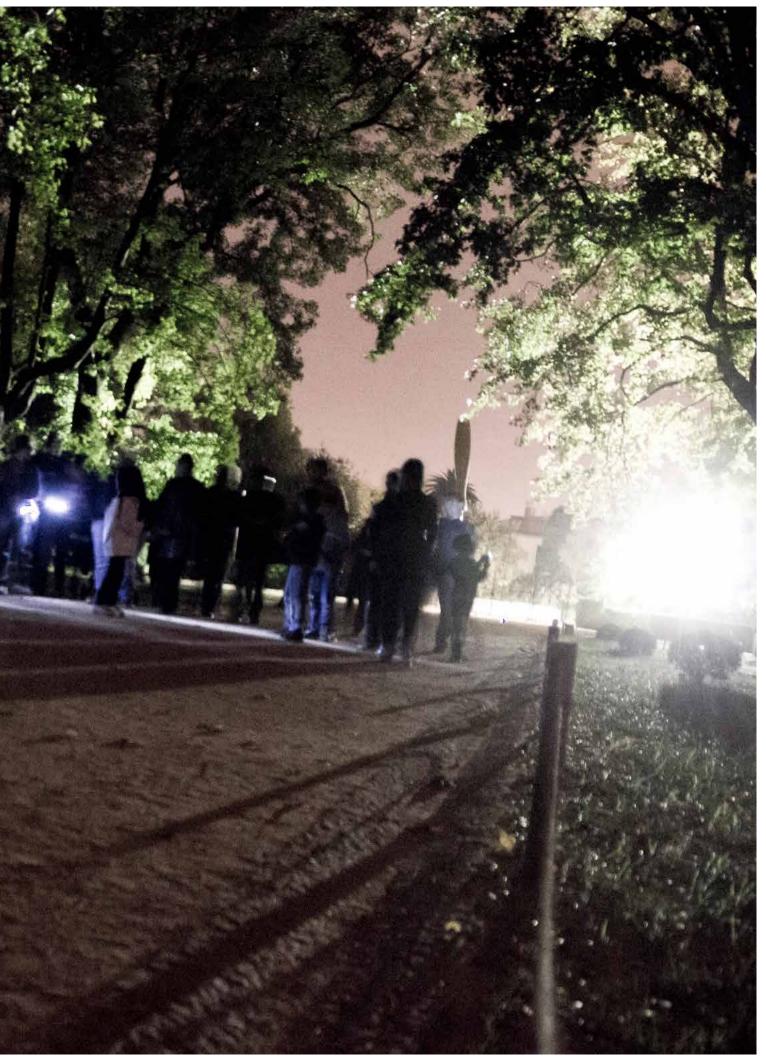
Os pilares do sistema de gestão ambiental da Fundação Serralves, expressos nesta Política, são do conhecimento dos seus colaboradores. Esta Política é também disponibilizada ao exterior, através do website e dos restantes meios de divulgação de Serralves.

Porto, 16 de março de 2015

Presidente do Conselho de Administração







Há Vida no Parque! 2015 - Morcegos

9. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

9.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

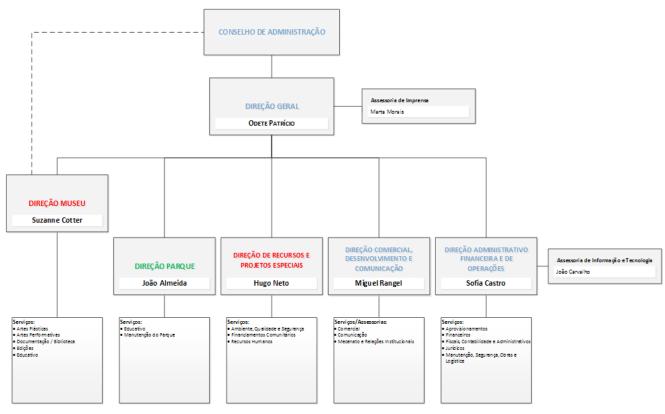


Figura 2 - Organograma da Fundação de Serralves em 2015

9.2. RESPONSABILIDADES



Conselho de Administração

Define a Política Ambiental da Fundação de Serralves.

Direção Geral

Coordena a implementação, a monitorização e a revisão do Sistema de Gestão Ambiental.

Direção de Recursos e Projetos Especiais - Gestão Ambiental

Dinamiza a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, avalia os aspetos ambientais e acompanha o Programa de Gestão Ambiental.

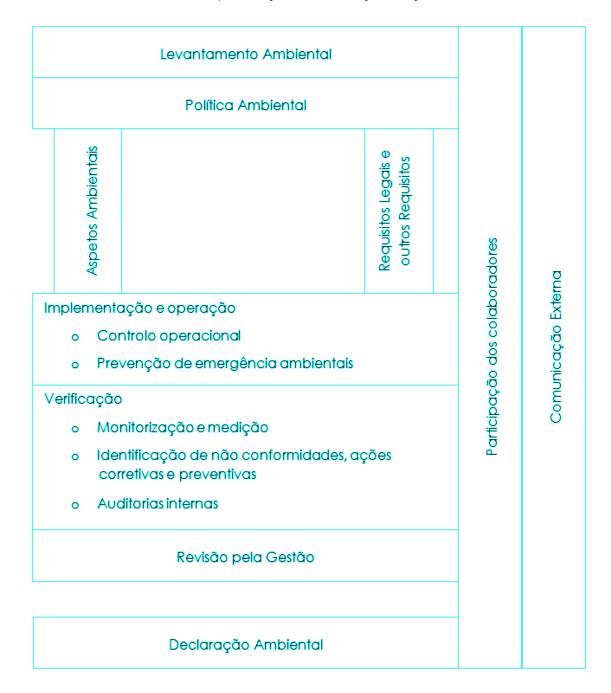
Colaboradores

Identificam os aspetos ambientais associados à sua área de atividade, e são responsáveis por assegurar o seu controlo e cumprir os procedimentos de gestão ambiental.



9.3. FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves, implementado de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2012 e o Regulamento EMAS, faz parte integrante do sistema global de gestão.



No levantamento ambiental realizado são identificados todos os aspetos ambientais, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Em consonância com a Política Ambiental e os aspetos e impactes ambientais identificados, são estabelecidos objetivos e metas e o Programa de Gestão Ambiental.

As responsabilidades de todos os colaboradores, no âmbito do sistema de gestão ambiental, estão definidas no Manual de Funções. É mantido um programa de formação e de sensibilização para os colaboradores de Serralves.

Para assegurar que os colaboradores têm um correto conhecimento dos aspetos ambientais das atividades que desenvolvem na Fundação de Serralves, e, do sistema de gestão ambiental, foram definidos e implementados procedimentos operacionais. Às entidades externas contratadas é facultado o manual de entidades externas que tem como objetivo promover junto de todos que colaboram com a Fundação a preservação do ambiente.

De forma a prevenir e reduzir os impactes ambientais decorrentes de potenciais acidentes e situações de emergência, a Fundação de Serralves estabeleceu procedimentos operacionais.

A monitorização e medição ambientais incluem a medição e o registo dos dados relativos ao consumo de água, ao consumo de energia, à geração de resíduos, entre outros.

A identificação de não conformidades e o estabelecimento de ações corretivas e preventivas permite a melhoria contínua do desempenho ambiental da Fundação de Serralves e do sistema de gestão ambiental.

Na auditoria interna, realizada anualmente, é feita uma avaliação da conformidade com os requisitos legais e outros, aplicáveis aos aspetos ambientais da Fundação bem como uma auditoria ao SGA. Esta auditoria tem como objetivo dar cumprimento a todas as cláusulas da norma de referência NP EN ISO 14001:2012 e todas as cláusulas do Regulamento EMAS, Regulamento (CE) nº 1221/2009 de 25 de novembro de 2009. A auditoria interna é a principal ferramenta de melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.

Periodicamente é realizada uma reunião de revisão pela Gestão, que tem como objetivo analisar o sistema de gestão ambiental, com vista a assegurar a sua contínua adequação, suficiência e eficácia. Pretende-se também identificar oportunidades de melhoria ou a necessidade de introduzir alterações.

9.4. FORMAÇÃO, PARTICIPAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Fundação reconhece a importância dos seus colaboradores para o sistema de gestão ambiental e para a melhoria do desempenho em matéria de ambiente. Neste sentido, são ministradas regularmente aos colaboradores de Serralves ações de sensibilização/formação de forma a assegurar um conhecimento adequado sobre os aspetos e impactes ambientais da sua atividade e sobre o sistema de gestão ambiental implementado.

A comunicação interna bem como a participação dos colaboradores realizase através de correio eletrónico, reuniões com os vários departamentos, reuniões de revisão e reuniões gerais de trabalhadores.

O registo de Serralves no EMAS é reconhecido como um projeto transversal a toda a Fundação. Com o objetivo de reforçar essa transversalidade foi criado em 2014 um Comité de Ambiente, que incluiu um representante de cada uma das áreas da Fundação e o envolvimento, ao mais alto nível, de todos neste processo.

Serralves possui um Plano de Segurança Interno que tem como objetivo salvaguardar e evitar qualquer tipo de acidentes, assim como as consequências dos mesmos, caso venham a ocorrer. Adicionalmente foram definidos procedimentos que preveem a atuação em situações que possam afetar negativamente o ambiente.

As Declarações Ambientais já validadas bem como o desenvolvimento de todo o processo de Certificação Ambiental da Fundação podem ser consultados em www.serralves.pt.

A participação dos Visitantes, Fornecedores, Mecenas, Fundadores e outras partes interessadas em matéria relacionada com a gestão ambiental é uma mais-valia para a Fundação, pelo que poderá fazê-lo através do email ambiente@serralves.pt.





Festa do Outono 2015

10. ASPETOS AMBIENTAIS

A metodologia para avaliação dos aspetos ambientais baseia-se nos parâmetros mencionados na Tabela 1.

Parâmetro	Significado
Frequência/Probabilidade	Incidência de ocorrência de um aspeto ambiental originado pelas atividades, produtos ou serviços da Fundação
Gravidade	Medida dos danos causados no ambiente tendo em conta a quantidade e severidade do aspeto ambiental em causa.
Risco Ambiental	Efeito combinado da probabilidade de ocorrência de um acontecimento não desejado e a gravidade das suas consequências em termos ambientais.
Capacidade de controlo	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para controlar os aspetos ambientais diretos.
Capacidade de influência	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para influenciar os aspetos ambientais indiretos.

Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais

Na avaliação dos aspetos ambientais são também considerados os vários regimes de funcionamento da Fundação: normal, anómalo, emergência. De acordo com o nível de risco ambiental e a capacidade de controlo/influência são definidas prioridades de melhoria numa matriz.

Todos os aspetos ambientais associados a situações de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação) são considerados significativos.

Todos os aspetos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves implementado, através do programa de gestão ambiental, do controlo operacional e da monitorização e medição.

Na Tabela 2 estão identificados os aspetos ambientais significativos, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.



Aspeto Ambiental	Controlo	Impacte Ambiental	Ocorrência
Consumo de energia elétrica	Direto	Consumo indireto de recursos naturais renováveis e não renováveis	Normal
Consumo de gás natural	Direto	Consumo de recursos naturais não renováveis	Normal
Consumo de água para rega	Direto	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal
Consumo de águas pluviais e linha de água	Direto	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal
Consumo de água das minas e nascentes	Direto	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal
Resíduos de manutenção perigosos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Resíduos de produtos químicos (carpintaria)	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Ruído de atividades temporárias	Direto	Ruído de incomodidade	Normal
Incêndio	Direto	Poluição atmosférica	Emergência
Inundação	Direto	Potencial alteração da qualidade da água	Emergência
Incêndio e inundação - Geração de resíduos diversos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Derrame ou fuga de produtos químicos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) para Serralves (Colaboradores) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Acesso (transporte) para Serralves (Visitantes) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Resíduos perigosos gerados na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Derrame ou fuga de produtos químicos na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) a Serralves - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal

Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos





Festa do Outono 2015

11. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

De seguida apresentam-se as atividades que Serralves desenvolveu ao longo de 2015 dentro do seu âmbito de registo.

A nível do projeto de Certificação Ambiental, 2015 foi um ano em que se fez uma forte aposta na sensibilização da sociedade em geral, tendo-se promovido a reflexão em torno do EMAS e da sustentabilidade. No Parque, atendendo à estratégia adotada com vista a fomentar a visibilidade dos seus excecionais valores naturais e paisagísticos, dinamizaram-se várias ações como por exemplo o Bioblitz, as visitas sazonais e temáticas e outros debates com um caráter informal. Por seu lado, continuou-se a dinamizar os programas educativos, orientadas no sentido de uma educação científica que, para além de apoiar a formação de cidadãos conhecedores e intervenientes, visam contribuir para a alteração de comportamentos que afetam as decisões tomadas no dia-a-dia, nomeadamente no sentido de um consumo mais responsável e da vivência de uma cidadania ativa.

11.1 REGULARIZAÇÃO E MELHORIA DAS CAPTAÇÕES DE ÁGUA DO PARQUE

O Parque de Serralves é regado com recurso a um conjunto de poços, minas e linha de água, constituindo-se estes como elementos fundamentais para o seu bom funcionamento e para a manutenção das condições que o tornam um jardim de excelência. Sendo a água atualmente um bem escasso para fazer face às necessidades do Parque, em 2015 procedeu-se a uma intervenção de limpeza dos poços e minas do Parque, bem como de regularização de equipamentos de bombagem, tendo como objetivo o aumento do caudal disponível.

11.2 PEGADA ECOLÓGICA

No âmbito de um mestrado que a Fundação acolheu em 2015, foi feita a aplicação do cálculo da Pegada Ecológica a Serralves. Trata-se de mais um indicador que poderá servir para comunicar a sustentabilidade ambiental da Fundação.

11.3 EMAS E A CULTURA DO AMBIENTE

A Fundação realizou em fevereiro de 2015 a conferência sob o tema "EMAS e a Cultura do Ambiente", que teve como objetivo assinalar a obtenção do registo de Serralves no EMAS.

Esta conferência, de caráter internacional, constituiu-se como uma espaço privilegiado de educação e de sensibilização ambiental, e de debate e troca de experiências entre instituições públicas e privadas, com âmbitos de intervenção distintos, sobre as diversas e profundas implicações da obtenção e manutenção desta exigente certificação. Esta discussão alargou-se ao cruzamento das políticas culturais com as políticas ambientais e, dentro destas, ao atual e complexo debate em torno das alterações climáticas, sem dúvida um dos maiores desafios que se colocam às sociedades contemporâneas. O aspeto distintivo de Serralves nestas matérias é que se trata também de conferir aos processos de desenvolvimento económico e social uma verdadeira dimensão cultural, que se venha a traduzir numa progressiva mas profunda alteração de padrões de consumo dominantes e atuais modos e estilos de vida, com destaque para a mobilidade galopante, cada vez mais intensivos em recursos naturais e energéticos.



11.4 SEMINÁRIO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

No âmbito da 10ª Edição da Semana da Responsabilidade Social, a Fundação de Serralves organizou, em colaboração com a Associação Portuguesa de Ética Empresarial, um seminário subordinado ao tema "Sustentabilidade, Negócios e Confiança". Este seminário teve como objetivo refletir em torno de novos modelos de gestão, empenhados na transparência organizacional e na promoção de um mercado mais justo, equilibrado e gerador de confiança.

11.5 CASUAL CONFERENCES

Estas Conferências visam a divulgação do conhecimento científico sobre Biodiversidade através do contacto informal entre o público e investigadores de renome internacional, quer de nacionalidade portuguesa quer estrangeira e são realizadas em parceria com o CIBIO-InBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos.

A Casual Conference, com Nawang Norbu, foi dedicada ao tema "A Magia do Butão - o Reino da Biodiversidade e de Cultura".

11.6 VISITAS SAZONAIS E VISITAS TEMÁTICAS AO PARQUE DE SERRALVES



Em 2015 foi lançado um novo conjunto de **visitas temáticas** que abordaram a flora do Parque, quer sob o ponto de vista das famílias - Fagáceas, Pináceas, Cupressáceas, Magnoliáceas e Oleáceas, quer sob o ponto de vista de outras associações - Plantas Autóctones, Plantas Exóticas Ornamentais, Plantas Mediterrânicas, Plantas Florestais, Plantas Arcaicas e Plantas de cobertura.

As visitas sazonais, ocorrendo a cada estação do ano, têm como enfoque primordial o valioso património botânico do Parque e a suas dinâmicas sazonais, assim como a multiplicidade de sensações olfativas e visuais oferecidas ao longo do ano.

11.7 CAFÉ COM CIÊNCIA

Café com Ciência é uma conversa descontraída com um cientista convidado num ambiente informal. Este programa, realizado em parceria com o CIBIO-



InBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), tem como grande objetivo contrariar a escassez de oportunidades de interação informal entre a sociedade e a comunidade científica. De janeiro a novembro realizaram-se 9 Cafés com Ciência.

11.8 SEMANAS DE CIÊNCIA EM SERRALVES

Há vida no Parque! é um programa que decorreu em vários fins de semana, com um conjunto de conversas, percursos no Parque e oficinas que deram a conhecer a biodiversidade em Serralves. Investigadores especialistas a trabalhar em Portugal partilharam as suas histórias e aventuras, desvendando pormenores fascinantes do mundo natural, em momentos organizados, à procura e descoberta de aves, insetos e aranhas, morcegos e micromamíferos, anfíbios, répteis e plantas (entre outros).

Este projeto foi realizado em parceria com o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto. De janeiro a novembro realizaram-se 14 fins de semana de ciência em Serralves.



11.9 CONVERSAS SOBRE AMBIENTE

As Conversas sobre Ambiente trazem para a discussão diversas questões ambientais atuais, estando sempre associadas a um fio condutor definido para cada ciclo, que é organizado por ano letivo. Em parceria com a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), pretende-se o envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais, no sentido de incentivar uma consciência global e uma responsabilização individual para com o ambiente.

Entre janeiro e junho o tema orientador deste ciclo de Conversas foi a Educação e a Cidadania Ambientais. A partir de outubro as Conversas tiveram como ponto de reflexão as Alterações Climáticas, nomeadamente, ao nível da mitigação e adaptação.



11.10 PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O programa de oficinas de educação ambiental ofereceu um conjunto de atividades centradas na aprendizagem de conteúdos de ciências e de conceitos que visaram promover a sustentabilidade e a cidadania. Estimular a curiosidade e fomentar o conhecimento através da experiência e observação, são objetivos transversais aos programas pedagógicos de Ambiente.

Em 2015, realizaram-se 10 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar.

Oficinas desenvolvidas: Ambiente e Saúde; Aulas de Campo; Aulas no Parque; Cientistas no Parque; Cozinhar com o Sol; Clubes da Natureza; Minicientistas; Parque à Vista!; Pés ao caminho, mãos à horta; Viver com Energia.



11.11 ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS

Estas atividades incluíram oficinas e percursos diversos todos os domingos do ano. Ver, experimentar, criar, brincar, passear, descansar, descontrair, em percursos de exploração, em oficinas e exposições, em conversas e piqueniques, à descoberta da arte e dos artistas, mas também do ambiente, da biodiversidade e da paisagem.

Além das atividades previstas no Programa de Gestão Ambiental já referidas, a Fundação desenvolveu outras atividades de índole variada em matéria de ambiente.

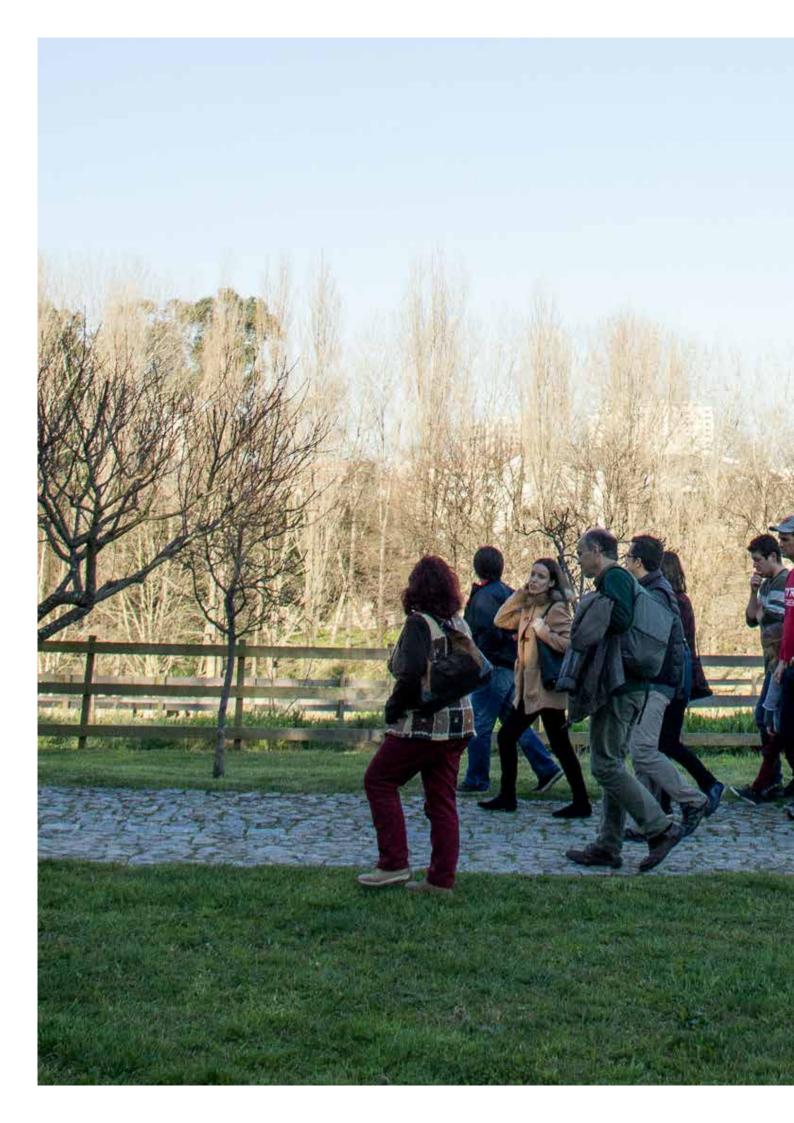
Em 2015 decorreu a segunda edição de um **Bioblitz**, uma inventariação relâmpago de espécies feita com a participação do público, numa iniciativa ímpar deste género a decorrer num jardim histórico e urbano



em Portugal. Realizou-se também o programa **Hortas e Transição**, que propôs um conjunto de oficinas que apoiam o saber-fazer, valorizando a autossuficiência e a criação de redes de partilha de conhecimentos na direção de uma redefinição do conceito de qualidade de vida.

Tendo 2015 sido declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas como "Ano Internacional da Luz", e aproveitando o mote da importância da luz para a o ser humano nas suas mais diversas vertentes - energia, saúde, segurança, impacto económico, entre muitas outras -, o Parque de Serralves celebrou de igual forma, a luz como fator essencial para a sua própria existência. O Parque de Serralves esteve iluminado durante um mês e meio, todos os dias, das 21h às 24h.







Há Vida no Parque! 2015 - Aves

12. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2015

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Resultados		
	Utilização de Recursos				
Minimizar os consumos de energia	Reduzir os consumos de energia em 1% relativamente a 2014	Continuação da substituição das lâmpadas por lâmpadas LED	Não atingido*		
Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto	Minimizar os consumos de água fornecida pela Águas do Porto em 1% relativamente a 2014	Instalar torneiras ECO	100%		
Maximizar a	Regularizar e melhorar as captações de água do Parque	Fazer a limpeza e o estudo do aproveitamento de aprofundamento dos poços	100%		
utilização de recursos internos	Reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Fazer o aproveitamento de parte dos resíduos biodegradáveis gerados no Parque para a produção de composto	Transitou para 2016		
Avaliar a	Avaliar a área necessária para	Calcular a Pegada Ecológica	100%		
sustentabilidade ambiental da Fundação de Serralves	suportar a exigência diária de recursos naturais da Fundação	Analisar medidas de mitigação da Pegada Ecológica	100%		
	Prevenção da pol	uição			
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos	Criar uma base para a definição de metas de redução de produtos químicos	Criar um registo (base de dados) com as quantidades de produtos químicos consumidos	Transitou para 2016		
	Educação e Sensibilizaçã	io Ambiental			
	Fomentar a divulgação dos instrumentos de gestão ambiental	Realizar uma palestra sobre o processo de implementação do EMAS na Fundação de Serralves	100%		
	Fomentar o conhecimento em matéria de ambiente e responsabilidade social na sociedade	Realizar 1 seminário sobre Responsabilidade Social, Ambiente e Sustentabilidade	100%		
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Revisitar as tipologias de jardins e as suas variações no período compreendido entre a Grande Exposição de Londres de 1851 e a Exposição Internacional de Paris de 1937	Realizar uma Conferência Internacional sob o tema "Indústria, Progresso e Paisagem"	Transitou para 2016		
	Promover a disseminação do conhecimento científico sobre Biodiversidade através do contacto informal entre o público e investigadores de renome internacional	Realizar 1 Casual Conference (parceria com CIBIO-InBIO)	100%		

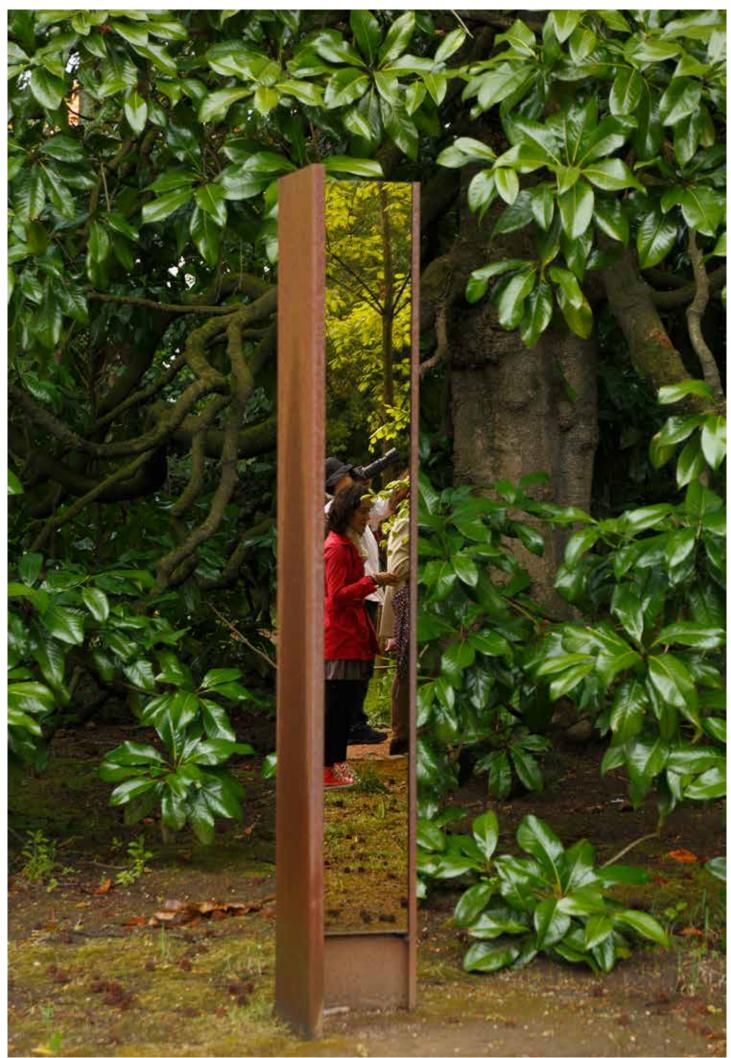


Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Resultados		
Educação e Sensibilização Ambiental					
Promover a responsabilidade ambiental junto das	Dar a conhecer o património vegetal do Parque, contribuindo para o conhecimento alargado sobre a diversidade de flora do Parque e do seu conjunto arbóreo-arbustivo	Concretizar 11 Visitas Temáticas no âmbito da Flora do Parque e 4 Visitas Sazonais	100%		
diferentes partes interessadas (cont.)	Contrariar a escassez de oportunidades de interação informal entre a Comunidade/ público geral e a comunidade científica	Realizar 8 sessões do programa "Café com Ciência" (parceria com CIBIO-InBIO)	100%		
Fomentar sinergias	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-UP)	100%		
entre parceiros e promover a organização de projetos e	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)	100%		
parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de Educação para o Ambiente	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Realizar 10 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar	100%		
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins de semana	100%		

Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2015

- A redução dos consumos de energia em 1% relativamente a 2014 não foi atingida pelos motivos referidos na análise do desempenho ambiental no ponto 14. Indicadores de Desempenho Ambiental.
- A reutilização de parte dos resíduos verdes do Parque para produção de composto não ficou concluída em 2015 porque, apesar do local de implantação já estar definido, houve alguns entraves na construção das caixas.
- Dado que estava prevista uma atualização do software existente para o 1º trimestre de 2016, não se justificou estar a consumir recursos a desenvolver uma funcionalidade nova, que depois não teria utilidade. Com a nova versão a funcionar até ao final de abril, o mapa ficará disponível em simultâneo.
- A realização da Conferência Internacional sob o tema "Indústria, Progresso e Paisagem" transitou para 2016 por impedimentos de conciliação de agendas dos vários oradores.





Visita Sazonal 2015 - A Primavera no Parque de Serralves

13. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2016

Os objetivos e metas definidas no Programa de Gestão Ambiental de 2016 foram planeados numa ótica de melhoria contínua.

Objetivo	Metas	Ações e Atividades				
Utilização de Recursos						
Maximizar a utilização de recursos internos	Reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Fazer o aproveitamento de parte dos resíduos biodegradáveis gerados no Parque para a produção de composto				
Avaliar a sustentabilidade ambiental da Fundação	Analisar a viabilidade de criar novos indicadores para a avaliação do desempenho ambiental da Fundação	Realizar um estudo para a identificação de novos indicadores que tenham em conta fatores externos				
Reavaliar o objetivo de redução do consumo de energia	Definir um novo indicador para medir a redução do consumo de energia	Realizar um estudo para incluir as horas de funcionamento no indicador do consumo de energia				
	Prevenção da	ı poluição				
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos	Criar uma base para a definição de metas de redução de produtos químicos	Criar um registo automático (base de dados) com as quantidades de produtos químicos consumidos				
	Educação e Sensibili	zação Ambiental				
	Revisitar as tipologias de jardins e as suas variações no período compreendido entre a Grande Exposição de Londres de 1851 e a Exposição Internacional de Paris de 1937	Realizar uma Conferência Internacional sob o tema "Exposições Internacionais - Entre o Jardim e a Paisagem Urbana"				
Promover a responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Dar a conhecer o património vegetal do Parque, contribuindo para o conhecimento alargado sobre a diversidade de flora do Parque e do seu conjunto arbóreo-arbustivo	Concretizar 11 Visitas Temáticas - As Famílias e Associações Vegetais do Parque, 4 Visitas Sazonais - As Estações do Ano no Parque e 2 visitas às Árvores Notáveis do Parque				
	Dar a conhecer o ciclo de desenvolvimento das abelhas e as suas funções	Realizar Conversas à volta do mel, projeções- debate e oficinas				
	Contrariar a escassez de oportunidades de interação informal entre a Comunidade/ público geral e a comunidade científica	Realizar 9 sessões do programa "Café com Ciência" (parceria com CIBIO-InBIO)				



Objetivo	Metas	Ações e Atividades				
Educação e Sensibilização Ambiental						
Fomentar sinergias entre parceiros	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-InBIO)				
e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)				
diferentes públicos em matéria de Educação para o Ambiente	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Realizar 10 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar				
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins de semana				

Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2016





Festa do Outono 2015

14. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Na avaliação do desempenho ambiental da Fundação de Serralves em 2015, os colaboradores e os visitantes foram os seguintes:

Colaboradores: 89Visitantes: 524727

De seguida são reportados os indicadores de eficiência energética, água, resíduos, biodiversidade e emissões.

Na definição dos indicadores foram utilizados os seguintes parâmetros:

- Valor A impacte total anual dos diversos domínios: consumo de energia (MWh), consumo de água (m³), geração total de resíduos e geração total de resíduos perigosos (t), utilização dos solos (m²) e emissões totais anuais de gases com efeito de estufa (t CO₂e);
- · Valor B número de colaboradores;
- · Valor R rácio A/B.

O empenho da Fundação na área do seu desempenho ambiental foi devidamente reconhecido pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial em 2015, com a atribuição de uma **Menção Honrosa** no Prémio de "Reconhecimento de Práticas de Responsabilidade Social, na categoria Ambiente: Água e Energia."



14.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Um dos grandes desafios com que os museus são confrontados é o de reduzir o consumo de energia. No caso do Museu de Arte Contemporânea de Serralves, o consumo de energia elétrica e de gás natural é bastante significativo porque a conservação das obras de arte impõe parâmetros muito rígidos para a humidade e a temperatura.

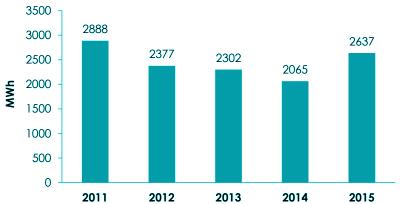
Apesar de em 2015 a Fundação ter continuado a instalação de lâmpadas LED, a fazer uma gestão criteriosa da energia elétrica e do gás natural, e de ter dado continuidade às medidas constantes nos programas de gestão ambiental de anos anteriores, houve um aumento significativo do consumo de energia, não se tendo cumprido a meta de redução de 1% estabelecida no **Programa de Gestão Ambiental de 2015**.

Este aumento é explicado por diversos fatores que se enumeram de seguida:

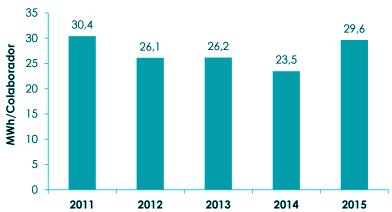
- Realização da atividade "Há Luz no Parque": o Parque de Serralves esteve iluminado desde 4 de julho até 16 de agosto, das 21h às 24h, todos os dias;
- Prolongamento dos horários de abertura do Museu e da Casa ao público a partir de 3 de agosto;
- Funcionamento dos variadores de velocidade das UTA a 100%;
- Possibilidade de abertura das válvulas, para desumidificação de água quente e fria, a 100%.



Consumo de Energia Elétrica e Gás Natural



Consumo específico de Energia Elétrica e Gás Natural



Consumo específico de Energia Elétrica e Gás Natural

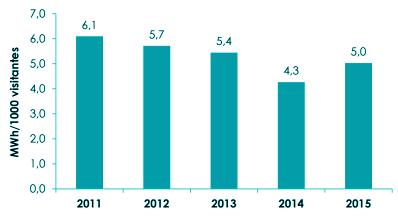


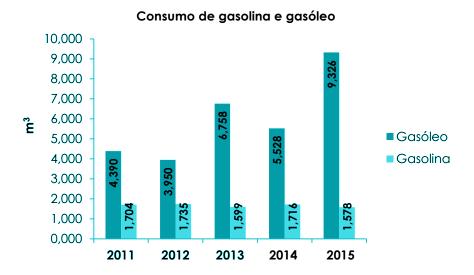
Figura 3 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015



Além do gás natural e da energia elétrica, na Fundação de Serralves utilizase: gasóleo, no gerador de emergência, nos tratores e nas viaturas de serviço; e gasolina, nas máquinas de manutenção do Parque de Serralves.

A equipa do Parque faz uma utilização criteriosa das máquinas de manutenção. De 2014 para 2015 verificou-se uma diminuição de 8,0% no consumo de gasolina, porque os planos de manutenção realizados no Parque em 2015 exigiram uma menor utilização das máquinas.

No entanto, relativamente ao gasóleo houve um aumento significativo: de 2014 para 2015 o consumo aumentou 68,7%. Este aumento pode ser explicado em parte por um consumo superior de gasóleo no Serralves em Festa, e nos tratores utilizados na manutenção do Parque.



Consumo específico de gasolina e gasóleo

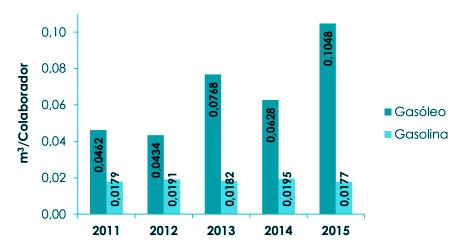


Figura 4 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015

14.2 ÁGUA

Serralves tem vindo a dar continuidade à sua atuação rigorosa no domínio da gestão da água proveniente das Águas do Porto e da água da rega. Na água fornecida pelas Águas do Porto realiza-se a verificação periódica de fugas de água, a reparação imediata das fugas, caso sejam detetadas, e a sensibilização de todos, colaboradores e entidades externas.

Quanto ao consumo de água para a rega do Parque, o mesmo está intrinsecamente dependente das condições climatéricas, o que coloca sempre algumas dificuldades e desafios na otimização da sua gestão. A equipa de manutenção do Parque tem um papel crucial na boa gestão desta água. Adicionalmente, em 2014, Serralves fez um investimento significativo nos Jogos de Água do Parterre Central, para dirimir deficiências de funcionamento ao nível da estanquicidade dos seus elementos e à circulação de água.

Assim, e apesar de 2015 ter sido o sétimo ano mais quente em Portugal desde 1931, Serralves obteve as reduções que abaixo se indicam:

- Redução de 4,7% no consumo de água proveniente das Águas do Porto, tendo-se cumprido a meta de redução de 1% definida no Programa de Gestão Ambiental;
- · Redução de 6,4% no consumo de água da rega.

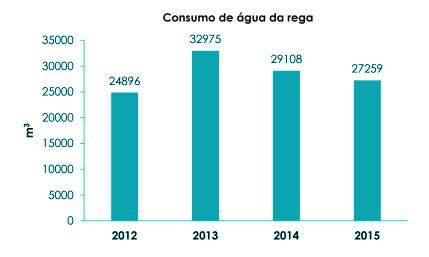
Consumo de água fornecida pelas Águas do Porto 6000 4908 5000 4250 4162 3958 3968 4000 3000 2000 1000 0 2011 2012 2013 2014 2015

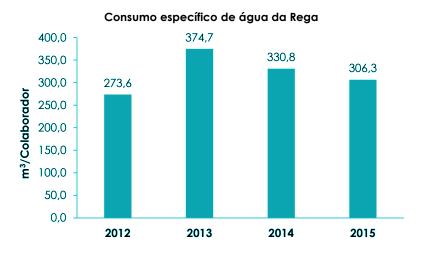
Consumo específico de água fornecida pela Águas do **Porto** 60,0 51,7 48,3 47,3 50,0 44.6 43.5 m³/Colaborador 40,0 30,0 20,0 10,0 0,0 2011 2012 2013 2014 2015



Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto 12,0 10,4 10,0 9,5 10,0 m³/1000 visitantes 8,6 7,6 8,0 6,0 4,0 2,0 0,0 2011 2012 2013 2014 2015

Figura 5 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015





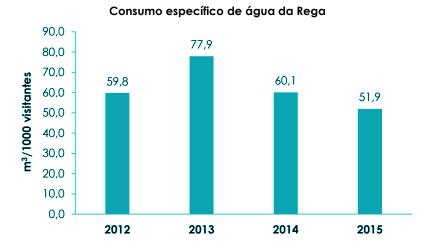


Figura 6 - Consumo de água da rega em 2012, 2013, 2014 e 2015

Observação: conforme referido em Declarações Ambientais anteriores, a contabilização dos consumos totais de água para rega só passou a ser efetuado a partir de 2012.

14.3 RESÍDUOS

A classificação dos resíduos é feita de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER).

Na Fundação de Serralves existe um ecoponto para deposição de resíduos de recolha separativa - papel/cartão, plástico/metal, vidro, resíduos sólidos urbanos. Este ecoponto é utilizado pelos colaboradores, por visitantes e pelas entidades externas que desenvolvem a sua atividade em permanência na Fundação, nomeadamente, Restaurante. Estes resíduos são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto.

Os resíduos biodegradáveis gerados na manutenção do Parque são recolhidos pela LIPOR para valorização orgânica.

Os restantes resíduos produzidos são separados e encaminhados para destinatários autorizados, com vista à sua valorização ou eliminação.

Na Fundação de Serralves existe uma cultura de reutilização de materiais, favorecida pela diversidade de atividades existentes.

Na manutenção do Parque de Serralves existe uma destroçadora que estilhaça a madeira para fazer estilha. Esta estilha é aplicada no solo como prevenção contra o crescimento de infestantes. Além do referido, tem outro papel muito importante porque, sendo um material biodegradável, a sua decomposição natural contribui para o enriquecimento dos solos onde é aplicada.

Nas atividades do Serviço Educativo são utilizados materiais que já deixaram de ter utilidade para outros departamentos.

A Fundação continua a apostar na sensibilização de todos os colaboradores e visitantes para a importância da prevenção da geração de resíduos e para a sua correta separação. É de realçar que a atividade da Fundação é muito variável e que por isso os resíduos gerados também variam em função das atividades realizadas e das exposições.



DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2014	2015	2014	2015	2014	2015
		+	ŀ	t/colab	oorador	t/1000 v	isitantes
Fezes, urina e estrume de animais (incluindo							
palha suja), efluentes recolhidos separadamente	02 01 06	10,000	0,000	0,114	0,000	0,021	0,000
e tratados noutro local							
uspensões aquosas contendo tintas ou vernizes	08 01 19*	0,180	0,000	0,002	0,000	0,000	0,000
com solv entes orgânicos ou outras substâncias		0,100	0,000	0,002	0,000	0,000	0,000
mbalagens contendo ou contaminadas por	15 01 10*	0,280	0,000	0,003	0,000	0,001	0,000
esíduos de substâncias perigosas		-,	.,	.,	-,	-,	.,
bsorv entes, materiais filtrantes (incluindo filtros							
le óleo não anteriormente especificados),	15 02 02*	0,040	0,320	0,000	0,004	0,000	0,001
oanos de limpeza e v estuário de protecção,							
contaminados por substâncias perigosas							
bsorventes, materiais filtrantes, panos de	15.00.00	0.000	1.500	0.000	0.010	0.000	0.000
mpeza e v estuário de proteção não	15 02 03	0,000	1,580	0,000	0,018	0,000	0,003
abrangidos em 15 02 02							
quipamento fora de uso contendo	16 02 11*	0,220	0,000	0,003	0,000	0,000	0,000
clorofluorcarbonetos, HCFC, HFC							
Componentes retirados de equipamento fora de	16 02 16	0,040	0,100	0,000	0,001	0,000	0,000
uso não abrangidos em 16 02 15 Resíduos inorgânicos contendo substâncias							
	16 03 03*	0,000	0,080	0,000	0,001	0,000	0,000
perigosas							
cumuladores de chumbo	16 06 01*	0,020	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Materiais de construção à base de gesso não	17 08 02	0.000	0.070	0.000	0.003	0.000	0.000
ıbrangido em 17 08 01	17 08 02	0,000	0,260	0,000	0,003	0,000	0,000
esíduos cujas recolha e eliminação estão							
ujeitas a requisitos específicos tendo em vista a	18 01 03*	0,000	0,006	0,000	0,000	0,000	0,000
orev enção de infeções							
Nisturas de gorduras e óleos, da separação							
oleo/água, contendo apenas óleos e gorduras	19 08 09	1,920	1,840	0,022	0,021	0,004	0,004
alimentares							
apel e cartão	20 01 01	18,937	21,404	0,215	0,240	0,039	0,041
/idro	20 01 02	3,895	4,000	0,044	0,045	0,008	0,008
Resíduos biodegradáv eis de cozinhas e cantinas	20 01 08	0,360	0,180	0,004	0,002	0,001	0,000
âmpadas fluorescentes e outros resíduos							
contendo mercúrio	20 01 21*	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
rilhas e acumuladores abrangidos em 16 06 01,							
6 06 02 e 16 06 03	20 01 33	0,012	0,022	0,000	0,000	0,000	0,000
quipamento elétrico e eletrónico fora de uso							
ão abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20 01 36	0,240	0,000	0,003	0,000	0,000	0,000
do abiangido em 20 01 21, 20 01 23 00 20 01 33							
Madeira não abrangida em 20 01 37	20 01 38	4,720	4,160	0,054	0,047	0,010	0,008
lásticos/Metais	20 01 39	13,651	14,719	0,155	0,165	0,028	0,028
esíduos biodegradáv eis	20 01 40	126,260	130,660	1,435	1,468	0,261	0,249
erras e pedras	20 02 02	237,660	22,640	2,701	0,254	0,491	0,043
·	20 02 02	207,000	22,070	2,, 01	0,204	0, 17 1	J,U-1J
Outros resíduos urbanos e equiparados, ncluindo misturas de resíduos	20 03 01	80,807	89,207	0,918	1,002	0,167	0,170

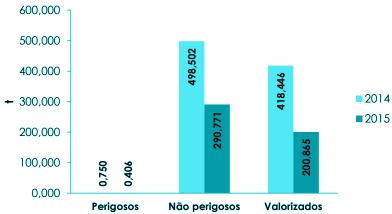
Tabela 5 - Produção de resíduos em 2014 e 2015 e respetivos códigos LER



	2014	2015	20	14	2	015
_	Quanti	dade [t]				
Resíduos			Total/Colaborador	Total/1000 visitantes	Total/Colaborador	Total/1000 visitantes
Totais	499,252	291,177	5,673	1,031	3,272	0,555
Perigosos	0,750	0,406	0,009	0,002	0,005	0,001
Não perigosos	498,502	290,771	5,665	1,029	3,267	0,554
Valorizados	418,446	200,865	4,755	0,864	2,257	0,383

Tabela 6 - Produção de resíduos em 2014 e 2015





Quantidades específicas de resíduos produzidos em 2014 e 2015





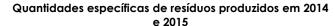




Figura 7 - Produção de resíduos em 2014 e 2015

As atividades desenvolvidas pela Fundação de Serralves são muito variáveis, o que influencia diretamente a quantidade de resíduos gerados. De 2014 para 2015 é de destacar a diminuição em 41,7% nos resíduos totais gerados. Verificou-se também uma redução nos resíduos perigosos produzidos.

14.4 BIODIVERSIDADE

A área total da Fundação de Serralves é 18,626 hectares e a área de implantação dos diversos edifícios é 10773 m^2 , valores que não se alteraram em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015.



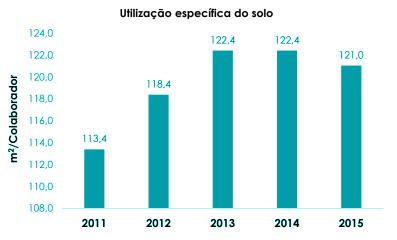


Figura 8 - Utilização de solo em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015



A Fundação contribui para a preservação da biodiversidade e desempenha um papel importante na sensibilização do público que visita Serralves e da sociedade em geral.

O conjunto arbóreo e arbustivo do Parque de Serralves constitui-se como um dos elementos mais valiosos do património que este encerra. A vegetação define os seus espaços e proporciona uma multiplicidade de experiências visuais e sensoriais ao longo do ano, sendo fundamental para a preservação da identidade histórica do Parque. Tendo este objetivo sempre presente, em 2015 procedeu-se à plantação de 29 árvores no Parque, substituindo indivíduos desaparecidos quer pela força das intempéries, que nos últimos anos assolaram o Parque, quer pelo seu fim de vida natural devido à idade.

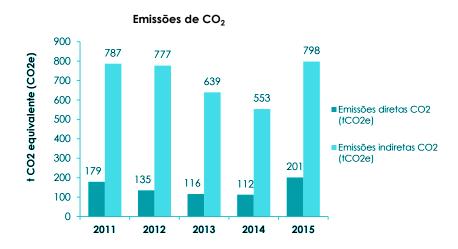
14.5 EMISSÕES

Na Fundação de Serralves há emissão direta e indireta de ${\rm CO}_2$ resultante de: consumo de energia elétrica; consumo de gasóleo no gerador de emergência, nas viaturas e nos tratores; consumo de gasolina nas máquinas de manutenção do Parque; combustão do gás natural; emissão de gases fluorados com efeito de estufa dos equipamentos de refrigeração; emissão de metano pelos animais existentes no Parque.

Pode constatar-se pela análise da **Figura 9** que, em 2015, houve um aumento das emissões diretas e indiretas de CO2. Verificou-se um aumento de 79,5% nas emissões diretas de CO2, que se deveu fundamentalmente ao aumento do consumo de gás natural, pelos motivos já referidos no ponto 14.1. De igual modo, houve um aumento de 44,3% nas emissões indiretas de CO2 porque, além do consumo de energia elétrica ter sido significativamente superior, a percentagem de energias renováveis na energia elétrica fornecida à Fundação foi menor.

A Fundação de Serralves monitoriza os efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa, as quais se destinam essencialmente à climatização dos edifícios. A última monitorização foi efetuada em dezembro de 2015 e reportada no Balcão Eletrónico da CCDR-N. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são muito inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE) assim como todos os caudais mássicos são muito inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.Pelo exposto, a Fundação de Serralves optou por não reportar os indicadores relativos às emissões de SO₂, NO₂ e PM.

Existem equipamentos de refrigeração que são sujeitos a verificação de fugas por conterem mais de 3 kg de gás frigorigéneo. A Bomba da Calor da Eira, com o nº de série 100259046503090619, que contém 3,1 kg de R407C foi sujeito a verificação anual de fugas a 21/07/2015 quando no ano anterior esta verificação tinha sido realizada a 21/07/2014.





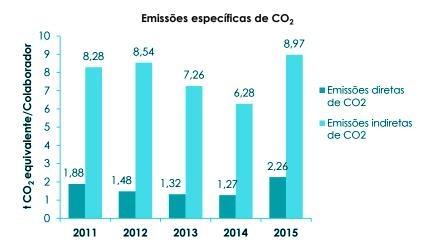
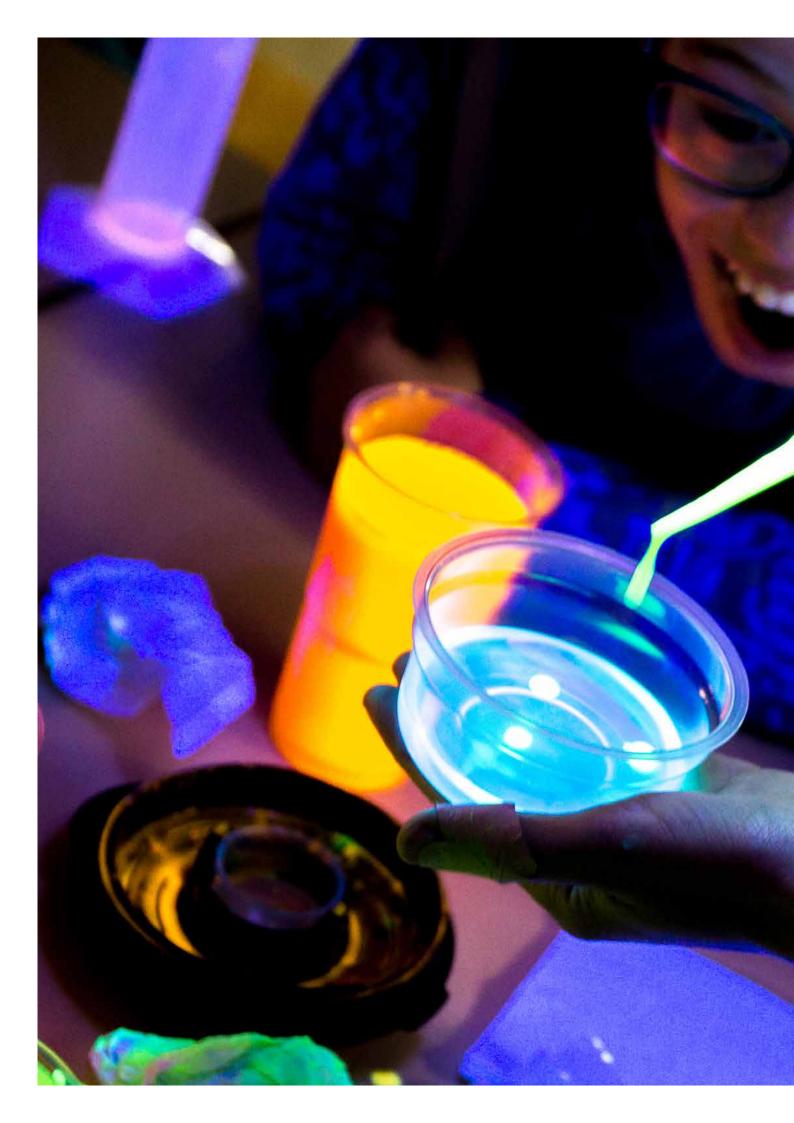
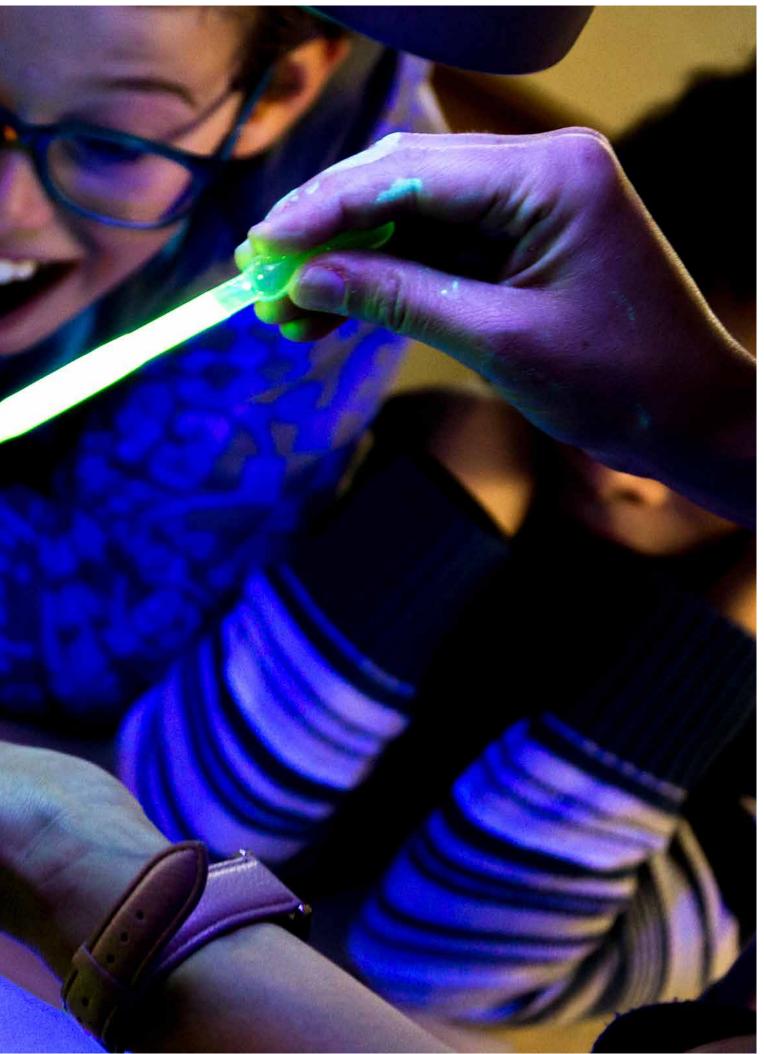


Figura 9 - Emissões de CO₂ em 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015

14.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS

A Fundação de Serralves não identifica nenhum indicador associado ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados, expresso em toneladas, devido à diversidade de materiais usados na sua atividade eminentemente de serviços.





Oficinas sazonais 2015

15. REQUISITOS LEGAIS

A Fundação de Serralves realiza anualmente a avaliação da conformidade legal dos requisitos legais e outros requisitos que subscreve, em matéria de ambiente.

15.1 GERAL

No âmbito do regime da Responsabilidade Ambiental (Decreto-Lei n^{o} 147/2008, de 29 de julho) a Fundação de Serralves constituiu um fundo próprio para a reparação de danos ambientais.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº147/2008 de 29 de julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais.

15.2 DESCRITOR AMBIENTAL - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Todos os edifícios da Fundação de Serralves, à exceção da Casa de Serralves, têm Alvarás de Utilização emitidos pela Câmara Municipal do Porto.

A Casa de Serralves, por ter sido construída antes do ano de 1951, data em que entrou em vigor o Regulamento Geral das Edificações Urbanas - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de agosto de 1951 -, não necessita de alvará.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 555/99, de 15 de dezembro	Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.
Decreto-Lei nº 136/2014, de 9 de setembro	Procede à décima terceira alteração ao Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de dezembro, que estabelece o regime jurídico de urbanização e edificação

15.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO

Na Fundação de Serralves há consumo de água a partir de captações de poços, descarga de águas residuais domésticas no coletor e descarga de águas residuais não domésticas no solo.

A Fundação possui uma rede separativa das águas residuais, das águas pluviais e das águas para consumo humano.

A utilização da água para rega é proveniente de cinco poços existentes no Parque de Serralves, todos com uma potência inferior a 5 cv. A utilização desta água para rega foi comunicada voluntariamente à Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Diploma legal	Sumário
Lei nº 58/2005 de 29 de dezembro	Aprova a Lei da Água transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.



Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de maio	Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos.
Despacho nº 14872/2009 de 2 de julho	Estabelece normas para a utilização dos recursos hídricos, públicos e particulares.
Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de agosto	Aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de águas residuais.

15.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO

A Fundação de Serralves subcontrata a um laboratório acreditado a monitorização dos efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE), e todos os caudais mássicos são inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal. Em 2015 a Fundação realizou uma nova medição às caldeiras do Museu e da Casa.

A manutenção dos equipamentos que contêm substâncias que destroem a camada de ozono e gases fluorados com efeito de estufa são efetuadas por técnicos habilitados e devidamente registadas.

A Fundação possui um gerador de emergência que funciona em situações de emergência e de manutenção, sendo mantidos registos das horas de funcionamento e dos consumos associados.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 78/2004 de 3 de bril	Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera.
Portaria nº 677/2009 de 23 de junho Portaria nº 675/2009 de 23 de junho (com Declaração de Retificação nº 62/2009, de 21 de agosto)	Fixa os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis às instalações de combustão abrangidas pelo Decreto-Lei nº 78/2004, de 3 de abril.
Portaria nº 80/2006 de 23 de janeiro	Fixa os limiares mássicos máximos e mínimos de poluentes atmosféricos.
Portaria nº 676/2009 de 23 de junho	Substitui a tabela nº 3 do anexo à Portaria nº 80/2006, de 23 de janeiro, que fixa os limiares máximos e mínimos de poluentes atmosféricos
Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de fevereiro	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei n.º 85/2014 de 27 de maio	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1005/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de setembro de 2009, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 152/2005 de 31 de agosto	Regula a aplicação na ordem jurídica interna do artigo 16° e do nº 1 do artigo 17º do Regulamento (CE) nº 2037/2000, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 29 de junho, relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.



Decreto-Lei nº 56/2011 de 21 de abril	Estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito de estufa, assegurando a execução do Regulamento (CE) nº 842/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de maio, e dos respetivos regulamentos de desenvolvimento.
Regulamento (CE) nº 1005/2009 de 16 de setembro de 2009	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Regulamento (UE) nº 517/2014 de 16 de abril	Relativo aos gases fluorados com efeito de estufa. Revoga o Regulamento (CE) nº 842/2006 de 17 de maio de 2006.
Regulamento (CE) nº 1516/2007 de 19 de dezembro de 2007	Estabelece, nos termos do Regulamento (CE) nº 842/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, disposições normalizadas para a deteção de fugas em equipamentos fixos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor que contenham determinados gases fluorados com efeito de estufa.

15.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS

Os resíduos gerados na Fundação de Serralves são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER). A sua separação é feita na origem sendo os resíduos colocados em locais devidamente identificados.

Os resíduos de recolha separativa depositados no ecoponto existente na Fundação de Serralves são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto. Os restantes resíduos são encaminhados para operadores de resíduos devidamente autorizados nos termos do Decreto-lei nº 73/2011, de 17 de junho. Estes resíduos são registados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiAmb) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Todos os aparelhos hidráulicos que contêm óleo, existentes na Fundação, estão isentos de bifenilos policlorados (conhecidos internacionalmente pela designação de PCB).

A Fundação de Serralves estabeleceu um contrato de adesão ao sistema integrado da Sociedade Ponto Verde porque coloca embalagens de cartão no mercado.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 73/2011 de 17 de junho	Aprova o regime geral da gestão de resíduos e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos.
Portaria nº 289/2015 de 17 de setembro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos.
Decreto-Lei nº 366-A/97 de 20 de dezembro	Estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagem.
Portaria nº 29-B/98 de 15 de janeiro	Estabelece as regras de funcionamento dos sistemas de consignação aplicáveis às embalagens reutilizáveis e às não reutilizáveis, bem como as do sistema integrado aplicável apenas às embalagens não reutilizáveis.
Portaria nº 158/2015 de 29 de maio	Procede à alteração da Portaria n.º 29 -B/98, de 15 de janeiro, que estabelece as regras de funcionamento dos sistemas de consignação aplicáveis às embalagens reutilizáveis e às não reutilizáveis, bem como as do sistema integrado aplicável apenas às embalagens não reutilizáveis.



Decreto-Lei nº 277/99 de 23 de julho	Transpõe para o direito interno as disposições constantes da Diretiva nº 96/59/CE, do Conselho, de 16 de setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes.
Decreto-Lei nº 153/2003 de 11 de julho	Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados.
Portaria nº 335/97 de 16 de maio	Fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional.
Decreto-Lei nº 6/2009 de 6 de janeiro	Estabelece o regime de colocação no mercado de pilhas e acumuladores e o regime de recolha, tratamento, reciclagem e eliminação dos resíduos de pilhas e de acumuladores
Decreto-Lei nº 173/2015 de 25 de agosto	Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei nº 6/2009, de 6 de janeiro, no que respeita à colocação no mercado de pilhas e acumuladores portáteis que contenham cádmio, destinados à utilização em ferramentas elétricas sem fios, e de pilhas-botão com baixo teor de mercúrio.

15.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA

De acordo com a legislação anterior, que regulava o Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE), nomeadamente o Decreto-Lei nº 78/2006, de 4 de abril e o Decreto-Lei nº 79/2006, de 4 de abril, a Fundação realizou a certificação energética e de qualidade do ar interior do Museu de Arte Contemporânea e da Casa de Serralves.

Com a entrada em vigor do Decreto-Lei nº118/2013, de 20 de agosto (alterado pelo Decreto-Lei nº 68-A/2015, de 30 de abril), que revogou os referidos diplomas, estes edifícios, por estarem classificados como monumentos nacionais, ficaram excluídos de fazer a certificação energética.

No entanto, a publicação do Decreto-Lei nº 194/2015, de 14 de setembro, que procedeu à segunda alteração ao Decreto-Lei nº 118/2013, veio revogar o âmbito de aplicação negativo no caso dos monumentos nacionais. A Casa de Serralves tem o certificado energético nº CE58315426. A Fundação está neste momento a realizar a certificação energética do Museu de Arte Contemporânea.

15.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E FLORA

A atividade pecuária realizada na Fundação de Serralves está autorizada pela Direção de Serviços Veterinários da Região Norte. Esta atividade está registada no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP). Os animais domésticos existentes no Parque de Serralves têm todos os registos obrigatórios.

O lago existente no Parque de Serralves tem exemplares da espécie "Pimpões" autorizada pela Direção Regional das Florestas do Norte.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 142/2006 de 27 de julho	Cria o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), que estabelece as regras para identificação, registo e circulação dos animais e das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equídeos, bem como o regime jurídico dos centros de agrupamento, comerciantes e transportadores e as normas de funcionamento do sistema de recolha de cadáveres na exploração (SIRCA).
Decreto-lei nº 81/2013, de 14 de junho	Aprova o novo regime de exercício da atividade pecuária
Portaria nº 631/2009 de 9 de junho	Estabelece as normas regulamentares a que obedece a gestão dos efluentes das atividades pecuárias e as normas regulamentares relativas ao armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos.

Portaria nº 42/2015 de 19 de fevereiro	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária, ou atividades complementares, de bovinos, ovinos, caprinos e cervídeos
Portaria nº 634/2009 de 9 de junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de equídeos.
Lei nº 7/2008 de 15 de fevereiro	Lei da pesca nas águas interiores.
Lei n.º 21/2015 de 17 de março	Concede ao Governo autorização legislativa para alterar a Lei n.º 7/2008, de 15 de fevereiro, que estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das atividades da pesca e da aquicultura nessas águas.
Decreto-Lei nº 221/2015 de 8 de outubro	Procede à primeira alteração à Lei nº 7/2008, de 15 de fevereiro, que estabelece as bases do ordenamento e da gestão sustentável dos recursos aquícolas das águas interiores e define os princípios reguladores das atividades e da pesca e da aquicultura nessas águas.

15.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS QUÍMICOS

A quantidade de produtos químicos que a Fundação de Serralves utiliza nas suas atividades é relativamente reduzida. Além disso, tem-se vindo a procurar substituir de forma progressiva os produtos químicos existentes por outros menos nocivos para o ambiente.

A Fundação deixou de aplicar produtos fitofarmacêuticos em 2014.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) nº 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas nº 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) nº 1907/2006.
Decreto-Lei nº 98/2010, de 11 de agosto	Estabelece o regime a que obedece a classificação, embalagem e rotulagem das substâncias perigosas para a saúde humana ou para o ambiente, com vista à sua colocação no mercado
Decreto- Lei nº 82/2003, de 23 de abril	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, adaptada ao progresso técnico pela Diretiva n.º 2001/60/CE, da Comissão, de 7 de agosto, e, no que respeita às preparações perigosas, a Diretiva n.º 2001/58/CE, da Comissão, de 27 de julho.
Decreto-Lei nº 41-A/2010 de 29 de abril	Regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de novembro, e a Diretiva nº 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de setembro.



Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de dezembro de 2006	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Diretiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n.º 1488/94 da Comissão, bem como a Diretiva 76/769/CEE do Conselho e as Diretivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.
Retificação ao Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de dezembro de 2006, de 29 de maio de 2007	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH) que cria a Agência Europeia de Substâncias Químicas.
Regulamento (CE) 1272/2008 de 16 de dezembro de 2008	Relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.

15.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO

A Fundação de Serralves realizou a avaliação do ruído ambiente verificando-se o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade definidos no Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro (Regulamento Geral do Ruído).

No caso de eventos ocasionais, como por exemplo o Serralves em Festa, é requerido à Câmara Municipal do Porto a licença especial do ruído.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de janeiro	Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora.

15.10 DESCRITOR AMBIENTAL - GESTÃO DO AMBIENTE

O Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS) é um mecanismo voluntário que visa promover a melhoria contínua do desempenho ambiental das organizações mediante o estabelecimento e a implementação de sistemas de gestão ambiental, bem como a disponibilização de informação relevante ao público e outras partes interessadas.

A Fundação de Serralves está certificada segundo a Norma ISO 14001 e registada no EMAS.

Diploma legal	Sumário
Decreto-lei nº 95/2012, de 20 de abril	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) n.º 1221/2009, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009, relativo à participação voluntária de organizações situadas dentro ou fora da Comunidade num sistema comunitário de ecogestão e auditoria.
Despacho nº 9138/2008, de 28 de março	Cria a bandeira "Registo EMAS" e estabelece as regras da sua utilização.
Regulamento (CE) nº1221/2009, de 25 de novembro	Relativo à participação voluntária das organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).



16. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

A APCER - Associação Portuguesa de Certificação, com o número de registo de verificador ambiental EMAS PT-V-0001 acreditado para o âmbito "atividades de bibliotecas, arquivos, museus, locais históricos, jardins botânicos e zoológicos e reservas" (códigos NACE R91) declara ter verificado que a

FUNDAÇÃO DE SERRALVES Rua D. João de Castro, 210 4150 - 417 PORTO

com o número de registo **PT-000110** cumpre todos os requisitos do **Regulamento (CE) n.º 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 25 de novembro de 2009**, que permite a participação voluntária de organizações num sistema comunitário de ecogestão e auditoria (EMAS).

Assinando a presente declaração, declara-se que:

- a verificação e a validação foram realizadas no pleno respeito dos requisitos do Regulamento (CE) n.º 1221/2009;
- o resultado da verificação e validação confirma que não existem indícios do não cumprimento dos requisitos legais aplicáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental atualizada da organização refletem uma imagem fiável, credível e correta de todas as atividades, no âmbito mencionado na declaração ambiental.

O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1221/2009. O presente documento não deve ser utilizado como documento autónomo de comunicação ao público.

Leça da Palmeira, 30 de Junho de 2016

José Leitão CEO Cristina Barbosa Auditora



O Parque em Macro II 2015



Oficina "À descoberta da Oliveira 2015

17. DEFINIÇÕES

Aspeto Ambiental

Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que tem ou pode ter um impacte no ambiente.

Aspeto Ambiental Direto

Aspeto ambiental associado a atividades, produtos e serviços da organização sobre os quais esta possui controlo direto da gestão.

Aspeto Ambiental Indireto

Aspeto ambiental que pode resultar da interação de uma organização com terceiros e que pode, em larga medida, ser influenciado por uma organização.

Aspeto ambiental significativo

Aspeto ambiental que tem ou pode ter um impacte significativo no ambiente.

Desempenho Ambiental

Resultado mensurável da gestão por uma organização por uma organização dos seus aspetos ambientais.

Impacte Ambiental

Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Meta ambiental

Requisito de desempenho pormenorizado, decorrente dos objetivos ambientais, aplicável a uma organização ou a partes da mesma e que seja necessário definir e cumprir para atingir esses objetivos.

Objetivo ambiental

Finalidade ambiental global, decorrente da política ambiental global, decorrente da política ambiental, que uma organização se proponha atingir e que seja, sempre que possível, quantificada.

Partes interessadas

Grupos ou indivíduos que possam ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da Fundação, ou, cujas ações possam afetar a capacidade da Fundação para implementar com sucesso as suas estratégias e atingir os seus objetivos.

Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)

Mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que querem comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental.

Situação anómala

Funcionamento relacionado com operações anómalas.

Situação de emergência

Situação não desejada, de gravidade excecional.

Situação normal

Funcionamento regular das atividades de uma organização.





Festa do Outono 2015

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Alice Bernardo Filipe Braga Jorge Trêpa Tiago Ferreira Marques

Fundação de Serralves

Rua D. João de Castro, 210 4150-417 Porto Portugal Tel. 226 156 500 www.serralves.pt https://www.facebook.com/fundacaoserralves





